

PROTOCOLO ANESTÉSICO UTILIZADO EM *Procyon cancrivorus* PARA OSTEOSSÍNTESE DE TÍBIA – RELATO DE CASO

Hígor Barreto RODRIGUES¹; Carlos Eduardo de Oliveira ALVES²; Mariana Leão Tavares de MELO²; Wandson João da Silva e SOUZA³; Déborah Cavalcante de Aliança LIMA³; Robério Silveira de SIQUEIRA FILHO⁴; Rômulo Nunes ROCHA⁵; Fabricio Bezerra de SÁ⁶.

Palavras-chave: Anestesia; Analgesia; Guaxinim.

A anestesia em guaxinim é trabalhosa devido a essa espécie apresentar temperamento difícil, sensibilidades farmacológicas e particularidades anatomofisiológicas. Devido a essas características peculiares acabam por limitar os métodos anestésicos empregados comumente nos pets convencionais. É incomum nessa espécie a necessidade de procedimentos anestésicos, mas quando acontece é devido a traumas por atropelamento. Esse trabalho tem como objetivo relatar um protocolo anestésico empregado em uma osteossíntese de tíbia de um guaxinim mão-pelada supostamente atropelado. O atendimento aconteceu 08/05/2024, no setor de pequenos animais do Hospital Veterinário Universitário da Universidade Federal Rural de Pernambuco, um animal da espécie *Procyon cancrivorus* adulto, mão-pelada, fêmea e pesando 7 quilogramas (kg), com lesão da pele acima do calcâneo e fratura em tíbia do membro pélvico direito. O animal estava inquieto e com muita dor. Antes do ato cirúrgico o animal foi medicado para dor e contido para a higienização da ferida. Como medicação pré-anestésica, utilizou-se 0,5 miligramas (mg)/kg de midazolam e 7mg/kg de cetamina todos pela via intramuscular. Ao passar cinco minutos, o animal apresentava relaxamento muscular para manipulação. Com contenção satisfatória foi possível acessar a veia cefálica direita com cateter 22 gauge. Com acesso patente foi instituída a fluidoterapia 3mililitros/kg/hora (h)/intravenosa (iv) de ringer com lactato, antibioticoterapia com 25mg/kg/iv de ceftriaxona. A indução com propofol 2mg/kg/iv, lidocaína 1mg/kg/iv e cetamina 1mg/kg/iv, anestesia periglótica 1mg/kg de lidocaína para intubar o paciente, usou tubo 5 de diâmetro com *cuff*, manutenção com 2% isoflurano e 1,5 litros de oxigênio por minuto, instituído por circuito sem reinalação, sistema baraka. Analgesia instituída por infusão contínua de lidocaína 1mg/kg/h e cetamina 1mg/kg/h e bloqueios do isquiático e femoral (plexo lombar no compartimento psoas) com bupivacaína 1mg/kg por ponto e complementar com 0,1mg/kg/iv de meloxicam associado a dipirona 25mg/kg/iv. Em seguida, foi posicionado em decúbito lateral esquerdo e monitorado os seguintes parâmetros: frequência cardíaca (FC) em batimentos por minuto (bpm), frequência respiratória (FR) em movimentos por minuto (mpm), saturação periférica de oxigênio (SpO₂), Capnografia (EtCO₂) em milímetros de mercúrio (mmHg), pulso periférico em mmHg e temperatura (°C). A FC teve a média de 95bpm, a FR teve a média de 20mpm, a SpO₂ se manteve 98%, o EtCO₂ se manteve 40mmHg, o pulso se manteve 130/70mmHg e a temperatura variou de 35,7°C para 36,5°C. Após procedimento o despertar do paciente foi calmo e satisfatório, o mesmo foi mantido em observação e após dez minutos estava de acordado. Em vista disso, conclui-se que o protocolo anestésico empregado foi seguro e assertivo, garantindo analgesia, anestesia e recuperação satisfatória. Dessa forma, acredita-se que há a necessidade de mais estudos com um número maior de animais para então confirmar a eficácia do protocolo implantado.

¹Residente de Anestesiologia Veterinária (Pós-graduando *Lato sensu*), Universidade Federal Rural de Pernambuco. Email para correspondência: hbr.mvet@gmail.com.

²Graduado do curso de Medicina Veterinária (Médico Veterinário autônomo), Universidade Federal Rural de Pernambuco.

³Residente de Cirurgia de Pequenos Animais (Pós-graduando *Lato sensu*), Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁴Técnico Doutor de Cirurgia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁵Técnico Doutor de Anestesiologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.

⁶Professor Doutor de Anatomia e Oftalmologia Veterinária, Universidade Federal Rural de Pernambuco.